



**Exmo. Senhor  
Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores**

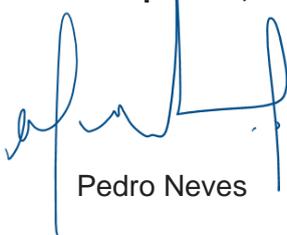
Ponta Delgada, 22 de Maio de 2023

**Assunto: Requerimento – Doentes oncológicos sem acesso a TAC no HDES.**

A Representação Parlamentar do PAN/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex.<sup>a</sup>, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o seguinte requerimento e perguntas com solicitação de resposta escrita dirigidas ao Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública e Senhora Secretária da Saúde e Desporto.

Com os melhores cumprimentos,

**O Deputado,**



Pedro Neves



**Exmo. Senhor Secretário Regional das Finanças,  
Planeamento e Administração Pública,**

**Exma. Senhora Secretária Regional da Saúde  
e Desporto,**

No momento de diagnóstico de um cancro há vários exames que podem ser realizados, sendo a tomografia axial computadorizada, vulgo TAC, uma técnica de diagnóstico, frequentemente, utilizada para detetar tumores, determinar o estágio da doença e verificar a, eventual, disseminação de células cancerígenas. Sem prejuízo da sua utilização para alguns tipos de cancro onde é observável a eficácia e eficiência do tratamento.

Não raras vezes, o objetivo primordial do tratamento é a cura. Contudo, casos há em que o objetivo é controlar a doença ou reduzir a sintomatologia. Podendo, por isso, o seu plano de tratamento ser alterado ao longo do tempo e compatível com as necessidades pessoais e progressão da doença.

Daí a necessidade de serem realizados exames clínicos com frequência, sendo a vigilância um fator decisivo na abordagem à doença, estando fortemente dependente da existência de recursos tecnológicos atuais e com grande capacidade de diagnóstico.

Como tal, os métodos de imagem possuem uma importante função no diagnóstico da doença, facilitando não só a sua deteção detetar numa fase precoce, como a identificação do tumor, da patologia, e, no decurso do tratamento realizado, a eficiência do tratamento e se deve continuar-se ou alterar-se o plano terapêutico. É, desse modo, fulcral para definir o plano de tratamento, a abordagem à doença.

Acresce que, as técnicas radiológicas são variáveis em função do tipo de cancro diagnosticado. Porém, no caso do cancro colorectal e do cancro do pulmão a TAC é concebida como os métodos de eleição, permitindo, por vezes, alcançar a localização exata da doença. Não devendo esquecer-se que esses dois tipos de cancro apresentam grande incidência na Região, segundo dados do registo oncológico dos Açores.

Acontece que, estão a ser denunciados casos de doentes oncológicos em regime de ambulatório no HDES que estão há mais de oito meses a aguardar marcação de um exame TAC. Ou seja, existem doentes oncológicos no HDES que estão, desde meados de Setembro de 2022, a aguardar a marcação de um exame TAC para rever o seu plano de tratamento à doença, desconhecendo quanto mais tempo terão de aguardar.

Até à realização do exame TAC, os doentes continuam a seguir a terapêutica prescrita em concordância com o último exame TAC realizado – realizado, em média, há mais de um ano - ignorando qual o seu impacto na doença, se produziu algum efeito positivo, se deve ser observado outro tratamento ou até se estão curados da doença de que padecem.

Em face do exposto, considerando as características, gerais, da doença, bem como a necessidade de periodicidade e regularidade na realização de exames TAC para o seu diagnóstico e adequado tratamento, sob pena de se assistir ao agravamento das patologias, sendo mais um fator de risco para os doentes, urge uma eficaz e célere resposta aos doentes.

**Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis e atendendo ao exposto, a Representação Parlamentar do PAN/Açores solicita a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> resposta às seguintes perguntas:**

- 1. Em média, quantos exames TAC foram realizados, diariamente, no HDES nos últimos oito meses?**
- 2. Considerando a média referida na pergunta anterior, quantos exames TAC foram realizados por doentes oncológicos internados no HDES?**
- 3. Considerando a média referida na pergunta número 1, quantos exames TAC foram realizados por doentes oncológicos em regime de ambulatório no HDES?**
- 4. Nos últimos oito meses, quantos doentes oncológicos em regime de ambulatório no HDES foram reencaminhados para unidades privadas de saúde para realização do exame TAC?**
- 5. Qual ou quais os motivos para não estarem a ser realizados exames TAC aos doentes oncológicos do HDES em regime de ambulatório?**



6. Qual o número de utentes de doentes oncológicos do HDES?
7. Como se tem observado a articulação da prestação de serviços entre a Unidade de Radioncologia do HDES e o Centro Oncológico Natália Chaves, designadamente quantos doentes oncológicos foram reencaminhados para tratamento do HDES para aquele Centro Oncológico nos últimos 8 meses?

Ponta Delgada, 22 de Maio de 2023

O Deputado,

Pedro Neves